CASSANDRA RIOS: E O PULSAR DE UMA NARRATIVA DE VIDA DE QUEM QUERIA APENAS SER LIDA

Thais Maria de Jesus
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-7123-6429
Endereço Eletrônico: thaismaria131@gmail.com

Palavras-chave: censura; análise do discurso; narrativa de vida.

INTRODUÇÃO

Desde a existência da mulher na sociedade, o feminino foi/é sempre menosprezado, visto como um papel social que exerce uma função materna, ou seja, manter uma casa estruturada no sentido de cuidar/criar dos filhos, limpar, lavar, e servir ao esposo, sendo este hierarquicamente o provedor do lar. Neste sentido histórico, não há muitos registros de mulheres ocupando espaços masculinizados, como as profissões de escritor, artista, entre outras, pois historicamente a mulher não tem direito a pensar, criticar e, sobretudo, não tem direito a escrever, uma vez que, através dessa sociedade patriarcal, a mulher "nasce" com um único propósito: compor uma família tradicional.

Nessa compreensão, a mulher, ao fugir desse papel social anteriormente mencionado, é marginalizada, visto que ao tentar ocupar um espaço profissional como, por exemplo, escritora, a masculinidade se sente violada pelo fato desse espaço ser historicamente ocupado pelos homens. Diante disso, ao nos depararmos com Cassandra Rios do projeto *Uma literatura menor: Queer-Análise, autoficção e narrativas LGBTQI+* (PIBIC), no qual abordamos o livro *Censura: Minha luta, meu amor* (Rios, 1977), percebemos, através desta narrativa, um exemplo de mulher que fugia dos padrões pré estabelecidos enquanto sujeito feminino.

A partir disso, ancorando-nos na Análise do Discurso de base Semiolinguística, proposta por Charaudeau (1983-2005), que visa a construção de sentido por meio de uma

relação entre forma-sentido, ou seja, texto-discurso, além disso, no enfoque das vozes de Cassandra Rios, enquanto Sujeito transclasse (Machado, 2020), dentro da obra em questão, a qual se trata de uma Narrativa de Vida (Machado, 2020) que foge do pacto autobiográfico (Lejeune, 2008), pois se trata de uma constelação autobiográfica (Klinger, 2007), composta de memórias, diários, confissões, autobiografias etc., vistas como Literatura Menor (Deleuze; Guattari, 2014), observamos que a autora utilizou o livro como meio de reivindicar seu lugar, enquanto escritora, para poder minimamente escrever e ser lida, visto que julgavam sua escrita antes mesmo de lê-la, apenas por olhar o título, a capa ou nem isso. Os boatos a censuravam por existir, por ser uma mulher lésbica, que não tinha medo de ser quem era, nem de escrever e falar sobre sexualidade.

Dessa forma, este resumo tem o objetivo de investigar de que forma a narrativa *Censura: minha luta meu amor,* de Cassandra Rios (1977), enquanto Narrativa de vida (Machado, 2020) e escrita literária discriminada, tensiona os discursos patriarcais e heteronormativos que sujeitaram Cassandra, enquanto mulher escritora, a um papel social subalternizado. Além disso, busca-se os seguintes objetivos específicos:

- Montar um quadro situacional de linguagem do livro *Censura: minha luta meu amor,* de Cassandra Rios (1977);
- Averiguar qual o espaço situacional que alicerça o discurso expressado pela obra;
- Identificar quais foram os sujeitos de linguagem estabelecidos na narrativa do livro anteriormente referido;
- Analisar como a escrita de Cassandra Rios, enquanto narrativa de vida (2020), tensiona os discursos patriarcais e heteronormativos.

Dito isso, baseando-se no referencial citado acima, suscitamos este questionamento geral: de que forma a narrativa *Censura: minha luta meu amor,* de Cassandra Rios (1977), enquanto Narrativa de vida e escrita literária discriminada, tensiona os discursos patriarcais e heteronormativos que sujeitaram Cassandra, enquanto mulher escritora, a um papel social subalternizado?

METODOLOGIA

Para a concretização dessa análise semiolinguística, esta pesquisa, de cunho bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2003, p. 44), almeja os seguintes passos: reuniões de revisão

e discussão acerca da Análise Semiolinguística do Discurso (Charaudeau, 1983-2005), bem como no gênero Narrativa de Vida de Sujeito Transclasse (Machado, 2022); levante teórico, no que tange à análise discursiva, de trabalhos que versem sobre o objeto de pesquisa *Censura: minha luta meu amor,* de Cassandra Rios (1977); leitura e fichamento analítico deste último, respaldando-se no referencial teórico supracitado; confecção de um quadro situacional de comunicação que elenque os sujeitos da linguagem presentes no livro; produção de um trabalho dissertativo como proposta final da análise. Sendo assim, este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no interior do subprojeto de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq) intitulado *Minha Luta meu amor: a escrita e a luta de Cassandra Rios, resistência de um ser transclasse em meio a uma Ditadura Militar*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso de Cassandra Rios, especificamente na escrita da sua autobiografia, *Censura: minha luta meu amor* (1977), a autora convida seus leitores a conhecer a sua narrativa de vida que evidencia a sua trajetória e luta diante da sua escrita, uma vez que, de acordo com a própria autora:

> Repito e gostaria de transmitir aqui a veemência desta minha intenção: pretendo ser lida. Não quero ser injustiçada. Pretendo desfazer a falsa imagem criada pelos que opinam por acatar o que dizem aqueles que quando não são eróstratos, iconoclastas ou fariseus, falam sem compreender, repetem sem refletir, como os papagaios [...] Por isso a razão deste livro, a imposição de provar minha capacidade de escritora, de ultrapassar limites [...] e um dia vencer nem que seja para ser aplaudida por uma simples estrofe (Rios, 1977, p. 9-12).

Dessa forma, é possível perceber a necessidade que a autora sentiu de escrever sobre si, mesmo sendo algo que não desejava, pois a escritora tinha preferência em escrever seus textos fictícios.

Isto posto, produzimos um quadro situacional de linguagem do livro *Censura: minha luta meu amor,* de Cassandra Rios (1977) e seus sujeitos de linguagem presentes:



CONCLUSÕES

Podemos concluir que as atividades desenvolvidas durante esse período permitiram-nos conhecer a obra intitulada “Censura”, de Cassandra Rios, pseudônimo de Odette Rios, escritora que sofreu demasiadamente no período da ditadura militar, tendo sempre seus escritos censurados. No entanto, a escritora fez uso de pseudônimos para, de alguma forma, resistir à censura.

Além disso, foi possível identificar os sujeitos de linguagem (Charaudeau, 2005) no discurso da obra mensurada anteriormente, a fim de montar o quadro situacional (Machado, 2020; Charaudeau,2005) dessa situação de comunicação contida na autobiografia de Cassandra. Nesse ínterim, o quadro proposto pelos teóricos que embasam essa pesquisa, cujos estudos referentes à análise do discurso visam o retorno do sujeito como foco no discurso, observou-se que os sujeitos contidos na obra em questão expressam a busca, da autora, pelo seu reconhecimento enquanto escritora lésbica, uma vez que, em sua trajetória literária, suas obras foram fortemente censuradas.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p. 11-29, 2005.

DELEUZE, 4.8 Guattari, Kafka: **Por uma literatura menor**, Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LEJEUNE, P**. O pacto autobiográfico. De Rousseau à internet.** Gerheim Noronha, J.M (Org.) 2ª. Edição. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

MACHADO, Ida Lúcia. **Narrativas de vida:** Saga Familiar & sujeitos transclasses**.** 1ª Edição. Coimbra. Editora Grácio Editor, 2020.

MACHADO, Ida Lúcia. **O ato de linguagem segundo a semiolinguística:** implicações, explicações e aplicações práticas. Gragoatá, Niterói, v. 24, n. 50, p. 760-772, set/dez. 2019b.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2005

KLINGER, Diana Irene. **Escritas De Si, Escritas Do Outro**: Autoficção E Etnografia Na Narrativa Latino-americana contemporânea, (2006).

RIOS, Cassandra. **CENSURA Minha luta meu amor.** São Paulo: Global Editora,1977.